



# *isto é inconfidência*

BOLETIM INFORMATIVO DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

ANO II • Nº 4 • 2000

## *Gustavo Capanema:*

*Um dos fundadores do Brasil*

págs. 4 e 5

### *O Panteão dos Inconfidentes*

*Monumento em destaque*

pág. 6

### *Tomás Antônio Gonzaga*

*Personagem*

pág. 7



# editorial



sociólogo Sérgio Miceli, ao pesquisar sobre as relações entre o intelectual e o poder, apanhou muita gente de surpresa, causando perplexidades, desconforto e revolta. Num País como o nosso, que só agora avança no sentido de consolidar o regime democrático, sempre foi inevitável certa margem de convivência do trabalhador cultural com regimes de exceção. Convivência, mas não colaboração e, menos ainda, submissão. Em certos casos, até a contestação tem podido coexistir com desconfortáveis laços persistentes. Noutros, mais freqüentes, o exercício da ética só é alcançado através de vigilância continuada - conquista diária resultante de ingente esforço - pela inexistência de uma realidade que, isenta de certos vínculos, pudesse garantir o livre florescimento da inteligência.

No limite, situam-se casos raros de intelectuais com vocação política como Gustavo Capanema e Milton Campos, que se viram obrigados a conviver intimamente com o poder discricionário e da experiência saíram limpos, moralmente dignificados, puderam se manter fiéis às suas idéias e realizaram obra que a sociedade respeita. Ambos chegaram neste momento à marca do centenário de nascimento e estão obtendo, por parte da consciência crítica mais exigente, reconhecimento que os consagra.

Ascendendo na política mineira e brasileira por obra exclusiva do seu talento, Gustavo Capanema viveu o momento do grande embate entre as velhas estruturas apoiadas no coronelismo rural e o pensamento reformista da geração dos anos trinta, que realizou a nossa transição para a modernidade. O seu gênio criador se revelou quando foi capaz de superar os condicionamentos políticos da época, romper vitoriosamente em mar agitado, e legar ao País uma obra que, abrindo novas perspectivas, inegavelmente lhe deu dimensão diferente.

Num mundo dominado por sectarismos discordantes, ele foi sábio o bastante para manter fidelidade aos seus próprios valores e procurou aproximação com os verdadeiros líderes intelectuais da época, que promoviam a revolução generosa da criação artística e da busca do sentido da brasilidade. Hoje, existem condições para que a sua obra seja melhor compreendida e avaliada. Esperamos que o transcurso do seu centenário venha a motivar iniciativas que divulguem e popularizem o seu nome, colocando-o no lugar que merece, entre os maiores vultos que honraram o País. Isenta de compromissos com a superficialidade, a sua política cultural sempre esteve voltada para a construção dos tempos vindouros.

**Capa:**

PANORAMA DE OURO PRETO

Autor desconhecido

Positivo em albumina s/ papel • cerca de 1870

0,24x0,32m

2

## isto é inconfidência

ANO II • N° 4 • 2000

é uma publicação do  
MinC - IPHAN - Museu da Inconfidência

Praça Tiradentes, 139 • Cep 35400-000

Ouro Preto • Minas Gerais

Fone fax (31) 551 1121 e 551 5233

[museuinc@ouropreto.feop.com.br](mailto:museuinc@ouropreto.feop.com.br)

**Tiragem:**

1500 exemplares

**Periodicidade:**

Trimestral - abr/mailjun/2000

**Projeto Gráfico**

Lais Freire dos Reis

**Editor**

Rui Mourão

# Complemento da exposição

## “O papel de música”

**P**apel, papelote, papel de seda, papel de música, papel de... O papel e suas utilizações! De forma alegre e irreverente, a área pedagógica do Museu montou uma instalação para uma leitura educativa da mostra realizada na Sala Manoel da Costa Athaide. De maneira interativa e lúdica, convidamos os visitantes a participarem conosco de uma viagem pelo mundo dos papéis, pois a nossa proposta de trabalho é aprender brincando.

Ao juntarmos um monte de papéis numa enorme bandeira de plástico transparente, em aparente montagem grotesca, vislumbramos transportar para a arte, em forma de instalação, nossa praxis educativa. Começamos pelo dicionário, para termos claramente definido o suporte do trabalho, delimitando o tema num recorte mais próximo de nosso objetivo. Utilizamos o papel disponível em nossa instituição, o que nos possibilitou brincar com diferentes tipos, texturas, cores...

A instalação foi baseada em pesquisa realizada pela equipe, na troca de informações com outras áreas, nas discussões sobre o papel do papel na fixação da memória coletiva e no próprio prazer de transformar variados tipos de papéis, brincando com algumas de suas diversas funções, de forma a provocar saberes possíveis de transmissão.

A partir do espaço que nos foi concedido pelo setor de musicologia, nossas expectativas se voltaram para as múltiplas leituras que poderíamos realizar para o público visitante, ao mesmo tempo que imaginávamos de que maneira poderíamos acrescentar alguma coisa para colaborar com a difícil tarefa de curadoria de uma exposição montada com outros propósitos.

MARIA JOSÉ DAVINO ALVES • TÂNIA DE FÁTIMA ARANTES • EDUARDO DIAS SANTOS  
MARIA APARECIDA FERREIRA DE SOUZA • SANDRA FOSQUE SANCHES  
PROFESSORES

## Repertório Musical Executado na Semana Santa em Ouro Preto

**N**o período colonial em Ouro Preto, os músicos tinham um grande volume de trabalho. Compunham para ter seu repertório renovado a cada festividade. As encomendas eram muitas. Para a Casa da Ópera, para as festas oficiais do Senado da Câmara, para as festas do calendário litúrgico administrado pelas irmandades religiosas. Nas novenas, trezenas, Corpus Christi, missas festivas ou fúnebres, procissões e outros atos litúrgicos e paralitúrgicos, a música marcava presença, seja em latim, seja em português. Até hoje coros, orquestras e paróquias trabalham incansavelmente para que não falte, nos ofícios, o canto exigido pela liturgia romana, no acompanhamento de certas partes do ofício.

Em feliz parceria com o cônego José Feliciano da Costa Simões, o Museu da Inconfidência organizou o programa de música executado pelos coros e orquestras, nos ofícios da Semana Santa deste ano. Foram levantadas mais de 30 obras, comumente executadas para o Setenário de Nossa Senhora das Dores, para o Ofício de Domingo de Ramos, Motetos de Passos, Canto de Verônica, Ofício de Quinta-Feira Santa, Procissão do Enterro do Senhor, As Sete Palavras de Cristo, Tractus e Missa para Sábado Santo, Missa para Domingo da Ressurreição e o Te Deum.

Numa primeira pesquisa, em catálogos temáticos editados ou disponíveis pela Internet, foram constatadas obras que, dadas como anônimas, na verdade são de compositores nascidos em Ouro Preto, inclusive de alguns que trabalharam para a Igreja do Pilar, como Jerônimo de Souza Lobo (172? - 1803) e padre João de Deus Castro Lobo (1794 - 1832). Foram encontradas também obras do padre José Maria Xavier (1819 - 1887) e Martiniano Ribeiro Bastos (1835 - 1912), ambos de São João Del Rei, de Manoel Dias de Oliveira (173? - 1813), de Tiradentes - compositores importantes para a história da música brasileira. Dentre essas obras, algumas já foram transcritas, executadas em concerto, gravadas em disco e até editadas.

Desde o século XVIII até os nossos dias, os músicos fazem cópias de originais autógrafos para execução, e dessas cópias surgem novas. Esse ato transmite e perpetua o repertório que continuará existindo enquanto cantores, instrumentistas e regentes mantiverem a tradição, que faz a história da riqueza artística desta cidade.

MARY ÂNGELA BIASON • MUSICÓLOGA

## AGENDA

### Aconteceu:

#### Sala Manoel da Costa Athaide

##### Exposição Cláudia Lima

Enredos, Esculturas - de 5 de maio a 4 de junho, esculturas denominadas pela artista de "objetos contemporâneos", realizados com materiais rústicos (cordas de sisal, fios de linho e de cobre, pigmentos minerais e outros). Natural do Rio e de família originária de Minas, a artista reside há mais de 20 anos em Lisboa.

##### Projeto Monumenta - BID

13 a 30 de junho - exposição fotográfica sobre projeto que se inicia em Ouro Preto com intervenção em várias áreas e imóveis da cidade. Fotos de Cristiano Mascaro, com curadoria do Ministério da Cultura.

#### Auditório, Anexo I

Durante os meses de abril e maio, às terças, quartas e quintas-feiras, às 15:00 e 19h:30, "Mostra Realidade e Ficção", exibição de filmes de criação ou documentários que utilizaram Ouro Preto como cenário: Rebelião em Vila Rica de José Renato Santos Pereira, Aleijadinho e os Inconfidentes, de Joaquim Pedro de Andrade, Tiradentes, de Oswaldo Caldeira, entre outros.

### Acontecerá:

#### Sala Manoel da Costa Athaide

##### JULHO

Espaço cedido ao Festival de Inverno de Ouro Preto.

##### • Luiz Philippe Carneiro de Mendonça

Olhos e Asas, objetos e esculturas

11 de agosto a 10 de setembro.

##### • Solange Pessoa

Escultura e Instalação - de 15 de setembro a 8 de outubro - proposta que extrapola o espaço físico da sala de exposições temporárias e se estenderá ao pátio interno da Casa do Pilar. A idéia é uma "revitalização" do espaço criando um lugar sensível e orgânico. O espaço tratado como sentido, como situação estética. Para tanto, a artista utiliza diferentes materiais.

#### Auditório, Anexo I

##### Dia 7 de julho, sexta-feira, às 19h30

Lançamento do livro De Volta à Estrada Real, de Flávio Leão.

O livro é o resultado de uma caminhada a pé do Rio de Janeiro até Ouro Preto, seguindo a Estrada Real, na trilha dos inconfidentes, dos tropeiros e do contrabando do ouro.

Será mostrada na ocasião a série de fotos e originais de textos elaborados para a edição do livro.

##### De 8 a 28 de julho

Espaço cedido às atividades do Festival de Inverno de Ouro Preto.

##### De 8 a 10 e de 15 a 17 de agosto

Vídeo Comédia - Série O Gordo e o Magro, Exibições às 15:00 e 19h30.

##### De 22 a 30 de agosto

Exposição de objetos do folclore regional. Exibições de filmes de criação e documentários. Apresentação de grupos folclóricos regionais de música e dança.

# NOTÍCIA

## SOBRE UM DOS FUNDADORES DO BRASIL

HÁ CEM ANOS NASCIA

**GUSTAVO CAPANEMA,**

POLÍTICO E HOMEM DE CULTURA

QUE DEIXARIA MARCA PROFUNDA

NA REALIDADE NACIONAL.

O QUE ELE IMPÔS AO PAÍS, DE MANEIRA

DEFINITIVA, FOI A EXCEPCIONALIDADE

DO SEU TALENTO.

4



Gentileza do arquivo fotográfico do jornal Estado de Minas

O mineiro que aos 29 anos chegou a secretário do Interior e Justiça de Olegário Maciel, chefiaria o Estado por um período de 3 meses, quando se verificou o falecimento do governador; e se tornou candidato forte para ser mantido no posto, então na condição de Interventor. Como Benedito Valadares terminou por arrebatá-lo, para compensá-lo, Getúlio Vargas o nomeou ministro da Educação e Saúde. No Rio de Janeiro, teve atuação que logo o destacaria. Dotado de inteligência excepcional, sempre soube conviver com o que havia de mais moderno e mais arrojado.

A sua formação, em Minas, se beneficiou do convívio com duas correntes de pensamento que revolucionavam o contexto cultural do tempo. Ele assistiu à campanha pela escola nova, sob a liderança de Francisco Campos, que daria nova estrutura ao nosso ensino e deixaria como marco simbólico - sinal visível da grande iniciativa - o monumental prédio do Instituto de Educação em Belo Horizonte. Por outro lado, conviveria com os escritores de A Revista, órgão ligado aos intelectuais paulistas que criaram o Movimento Modernista com a Semana de Arte de 1922.

### PATRIMÔNIO HISTÓRICO

No cargo federal, Capanema promoveu a reforma do ensino que levaria o seu nome. Estabelecendo novo currículo e novos métodos, as modificações não deixaram de manter sintonia com o que vinha ocorrendo na área trabalhista, em fase de organização, e houve inclusive a introdução do ensino profissionalizante, responsável pelo aparecimento de siglas que até hoje marcam presença no País - SENAI, SENAC, SESC. Além disso, foi dado o primeiro passo para introduzir a arquitetura moderna no Brasil, com a construção da sede do ministério - que contou com a participação de Le Corbusier, Carlos Leão, Lúcio Costa, Oscar Niemeyer - e tomadas providências para a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

O mundo assistia a um grande debate de idéias, seguido de radicais ações de confrontação política. No Brasil, essa situação deu origem a dois movimentos bem definidos. O pensamento liberal democrático procurava neutralizar a influência dos coronéis, com apoio dos tenentes rebelados, lançando as bases da Nação moderna, enquanto a corrente integralista, surgida entre nós como reflexo da ideologia nazi-fascista, tentava nos conduzir em sentido exatamente inverso. Ativo militante dessa última tendência, o historiador Gustavo Barroso havia criado a Inspetoria dos Monumentos Nacionais, com a finalidade de produzir um catálogo das construções de valor histórico e artístico, ocupar-se da fiscalização desse patrimônio, e fazer a indicação das unidades que devessem, por decreto governamental, serem declaradas Monumentos Nacionais. Reconhecendo a importância da existência de um órgão dessa natureza, mas se contrapondo aos princípios que o inspiraram - e sobretudo condenando a superficialidade das linhas em que fora concebido - Gustavo Capanema deu a Mário de Andrade, um dos chefes incontestes do Movimento Modernista, a incumbência de elaborar o projeto de criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que em condições mais adequadas e com a obediência a preceitos de maior rigor científico, viria substituir a Inspetoria.

### OURO PRETO E O MODERNISMO

Conjunto urbanístico de valor excepcional, Ouro Preto já vinha recebendo cuidados por parte da repartição criada por Gustavo Barroso. Com a instituição do SPHAN, cuja direção foi entregue por Capanema ao mineiro Rodrigo Mello Franco de Andrade, logo ela seria tombada como Monumento Nacional.

A cidade vinha sendo objeto de interesse dos modernistas de São Paulo desde 1919, quando Mário de Andrade, ainda no começo

de sua carreira, indo visitar o poeta Alphonsus de Guimaraens em Mariana, passou por aqui. Em 1924, uma embaixada constituída por Mário, Oswald de Andrade, Tarsila Amaral e o suíço Blaise Cendrars, desembarcaria de trem na estação local. Essa gente ilustre, que estava destinada a deixar marcas profundas na realidade brasileira, passaria dias percorrendo ladeiras, becos e contemplando os monumentos da antiga Vila Rica.

Empenhados na renovação cultural, os intelectuais andavam à procura das raízes autênticas da nossa criação artística, para o estabelecimento de uma linha de tradição que justificasse e legitimasse as suas propostas vanguardistas. O resultado que se viu foi o imediato engajamento de todos numa campanha que tomaria as páginas dos principais órgãos de imprensa e repercutiria fundo, pregando a necessidade da interiorização da nossa cultura. A caminhada nesse sentido acabaria com o resgate e valorização da obra genial de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, que fora mal compreendida pelos visitantes estrangeiros do século XIX e corria risco de desaparecimento, exposta que se encontrava às intempéries, à ação depredadora dos homens e ao ataque de insetos e roedores.

Agindo consciente ou inconscientemente, ao entregar a tarefa da criação do IPHAN a Mário de Andrade, o que Gustavo Capanema acabou realizando foi a consolidação dessas linhas de força que atuavam dentro da nossa realidade. Sintomaticamente, na sua fase considerada heróica, a repartição dirigida por Rodrigo Mello Franco de Andrade seria povoada por modernistas. Incorporados como funcionários ou na condição de colaboradores, eles contribuiriam para imprimir seriedade e completo arejamento a uma empreitada que, antes de tudo, devia ser entendida como um projeto brasileiro. Ali conviveram, naquela fase, Carlos Drummond de Andrade, Afonso Arinos de Mello Franco, Manuel Bandeira, Prudente de Moraes Neto, Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Carlos Leão, Alcides da Rocha Miranda, Renato Soeiro, José de Souza Reis, Paulo Thedim Barreto, Joaquim Cardoso, Gilberto Freyre.

## MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

Não podemos deixar de chamar atenção para um assunto que nos fala de perto e que até hoje não se encontra suficientemente explicitado. O Museu da Inconfidência foi uma criação de Gustavo Capanema. Força política geradora do órgão destinado à preservação do patrimônio histórico e artístico, em viagem acompanhando Getúlio a Minas Gerais ele chegou a redigir de próprio punho decreto mandando trasladar, para o território brasileiro, os restos mortais dos inconfidentes que pereceram no degredo africano. Em seguida, acompanharia a missão do historiador Augusto de Lima Júnior, encarregado da tarefa de identificação e resgate das ossadas, e viria a Ouro Preto, em 1942, para presidir a solenidade de instalação do Panteão dos Inconfidentes na Casa de Câmara e Cadeia.

A decisão de ocupar o restante do prédio com o Museu da Inconfidência foi mera consequência da iniciativa anterior. A instituição, que teria futuro dos mais brilhantes dentro do País, surgiu para dar dimensão cultural mais ampla ao monumento em homenagem aos participantes da conspiração de Vila Rica, recebendo a incumbência de recolher, pesquisar e difundir tudo o que constituísse memória do acontecimento político.

A organização do Inconfidência acabou sendo a primeira aventura de natureza museológica do IPHAN e seria o ponto de partida para que a repartição dirigida por Rodrigo Mello Franco de Andrade, até ali só preocupada com os monumentos arquitetônicos e urbanísticos, começasse a diversificar a sua atuação. Abria-se naquele momento nova linha de trabalho, que seria irreversível e viria apresentar em nossos dias, resultados definitivos na gestão de Aloísio Magalhães - presidente do IPHAN e criador da Fundação Nacional Pró-Memória - que acabou sendo o mais talentoso herdeiro de Rodrigo, porque foi capaz de repeti-lo na mesma força do seu talento.

## Senhora do Rosário

Para o combate a heresias que propagavam na Idade Média, o papa Inocêncio III encarregou ao Cônego Domingos de Gusmão a tarefa de, auxiliado por sacerdotes, passar a noite ao pé do altar rogando a Deus. Diz a tradição que, estando São Domingos a rezar, apareceu a Virgem Maria sobre uma nuvem e ensinou-lhe um método de oração para a conversão dos pecadores.

Coube a Alonso de Rupe, pregador bretão, difundir a prática, que assumiu caráter organizado no Saltério da Virgem. É réplica do davidico usado pelo clero, com 150 ave-marias e padre-nossos intercalados em cada dezena. A estrutura do rosário foi modificada mais tarde por Santiago Sprenger, que fundou a Confraria do Rosário, entidade oficialmente aprovada pelo legado pontifício em 1467, ante a corte do Imperador Frederico II.

Gregório XIII, com a bula Monet Apostulus, de 1573, instituiria a festa solene do rosário, inserindo-a no calendário litúrgico, no primeiro domingo de outubro. No século XIX, esse mês foi dedicado pela Igreja à piedosa oração.

A devoção conhecida como rosário se compõe de três partes, cada qual contemplando cinco mistérios



da liturgia católica. São os mistérios gozosos: Anunciação, Visitação, Natividade, Purificação e Jesus no Templo, os dolorosos: Agonia, Flagelação, Coroação de Espinhos, Carregamento da Cruz, Morte sobre a cruz e os gloriosos: Ressurreição, Ascensão, Pentecostes, Assunção e Coroamento da Virgem.

Representada geralmente em pé, sobre um bloco de nuvens ornado de querubins, Nossa Senhora do Rosário tem no braço o Menino Jesus sentado. Na outra mão, sustém o rosário. Noutras versões ela entrega o rosário a São Domingos ou o entrega a São Domingos e o Menino Jesus e faz o mesmo a São Francisco de Assis. Em composições pictóricas ela pode aparecer passando o rosário a São Domingos de Gusmão e o Menino Jesus a Santa Catarina de Sena.

Nossa Senhora do Rosário é padroeira dos negros no Brasil. Sua festa é celebrada a 7 de outubro.

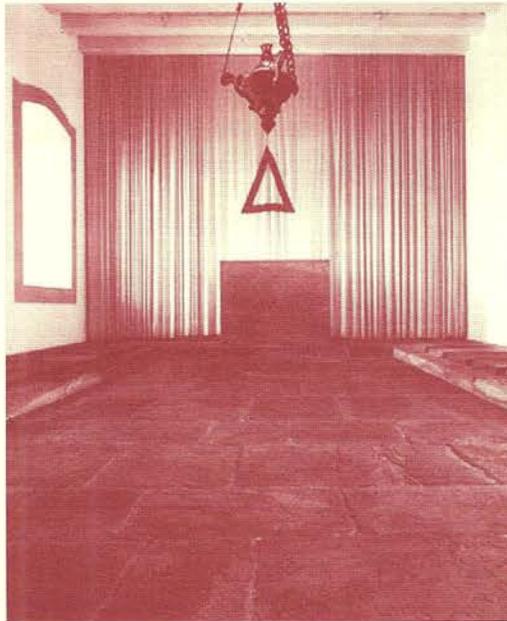
# Monumento

## em Destaque

O Panteão dos Inconfidentes pode ser definido como um espaço reservado no interior da antiga Casa de Câmara e Cadeia para acolher os restos mortais dos conspiradores de 1789 que puderam, graças à iniciativa do governo do presidente Getúlio Vargas, encontrar em Ouro Preto - testemunha dos seus sonhos, do seu projeto audacioso, das suas angústias, do seu desespero e do seu sacrifício - o local do descanso definitivo? Só em parte essa suposição corresponde à realidade. A reunião de todos os inconfidentes tornou-se tarefa irrealizável. Devido a muitas circunstâncias ou por impedimento historicamente explicável, o gesto levado a efeito pelos brasileiros deste século estava condenado a ficar incompleto. Alguns túmulos não foram localizados e certos casos de comprovação de atribuição permanecem em aberto até hoje. É o que vem acontecendo, por exemplo, com os ossos que permaneceram por várias décadas depositados no arquivo histórico do Ministério das Relações Exteriores no Rio de Janeiro e, no momento, estão sendo objeto de exaustivas investigações de técnicos em medicina

legal. Através do estudo de DNA, procura-se verificar se há condições para a sua admissão junto aos que chegaram da África em 1936. Para se entender corretamente o que representa o Panteão é preciso considerar que os falecidos no Brasil permaneceram nos locais onde haviam sido enterrados e Tiradentes - a figura de maior relevo - não teve sepultura de espécie alguma, pois os seus restos se dispersaram em consequência do esarteamento e do cumprimento da sentença que mandava fossem as suas partes expostas, em opróbrio, nos municípios onde ocorrera a sua pregação conspiratória. Não se cogitou, em momento algum, de transformar o mausoléu de Ouro Preto num local de destino dos despojos do grupo completo dos inconfidentes. Ele foi construído apenas para receber os treze brasileiros repatriados na festa cívica que preparava a instalação do Estado Novo. Mas aproveitando a oportunidade, fez-se homenagem ao conjunto dos participantes da conspiração através de uma lápide vazia que lembra os ausentes, e de um grande padrão de pedra assentada perpendicularmente, onde são indicados os vinte e quatro envolvidos no processo aberto pela Coroa Portuguesa.

Se não existiu a preocupação de reunir a totalidade dos implicados na conspiração, podemos especular sobre as razões que teriam levado o governo a não cogitar da organização do Panteão à base dos inconfidentes falecidos no País. Uma explicação razoável seria a evidência de que, adotado esse procedimento, personalidades da maior expressão, como José Álvares Maciel, Tomás Antônio Gonzaga ou Inácio José de Alvarenga Peixoto, estariam sendo deixadas de lado. Essa circunstância sem dúvida nenhuma deve ter sido levada em conta, mas sou de opinião que outros motivos, bem mais poderosos, igualmente fizeram valer a sua força. José Murilo de Carvalho<sup>1</sup> mostrou como o político tradicionalmente soube jogar com o imaginário coletivo e não haveria de ser Getúlio Vargas, o mais hábil dos nossos condutores de massa, que fugiria à regra. Pondo à prova a sagacidade de grande conhecedor das forças anímicas que movimentam o homem, procurou tirar o maior rendimento possível do episódio cívico que armava. Conscientemente ou não,



sabia que estava construindo um símbolo e a conveniência estava em garantir o máximo de comunicação com o público, no caso o conjunto da população brasileira. Se voltasse a sua atenção para os que não chegaram a deixar o País ou a ele conseguiram retornar e faleceram mais tarde entre brasileiros, às vezes com amparo da família e até - à semelhança do que se deu com José de Resende Costa, filho e o padre Manuel Rodrigues da Costa - com a honraria de terem participado da Assembléia Constituinte de 1823, nada de positivo poderia alcançar. A imagem que precisava ser trabalhada era a dos compatriotas excluídos do nosso convívio pelo ato injusto das autoridades portuguesas, que padeceram a adversidade em estado de absoluta solidão e encontraram a morte em território distante, remoto e grandemente ignorado. Além disso, a transladação de despojos de um continente para outro daria a oportunidade da montagem de verdadeira expedição - metade científica, devido ao processo de arqueologia histórica que envolvia as exumações; metade aventureira, devido à participação de um navio

especialmente requisitado para a missão de zarpar em busca do nosso passado, sob o comando de um timoneiro improvisado, o historiador Augusto de Lima Júnior, ao mesmo tempo ardoroso e um tanto quixotesco, que a título de retribuição seria nomeado Auditor Militar e faria jus às regalias e benesses correspondentes. Finalmente é preciso considerar o efeito a tirar do espetáculo das urnas sendo descarregadas no porto, das urnas sendo recebidas no porto, das urnas rumando dali para um ponto determinado da cidade do Rio de Janeiro, onde ficariam expostas à visitação pública. Para todos os efeitos, ainda que de maneira direcionada e exclusivista, Getúlio Vargas estava promovendo uma arrojada operação de resgate cultural que combinava bem com o seu perfil de estadista esclarecido, reconhecidamente empenhado na defesa da nossas melhores tradições. Mas como entender as suas intenções verdadeiras? Fazendo uma pública manifestação de interesse pela Inconfidência Mineira, procurava dar respaldo à radical virada política que empreendia. Abjurando os propósitos reformistas com os quais se comprometera desde a Revolução de 30, na aliança com o movimento tenentista, de tendência liberal ou de esquerda, ia se lançar de novo, sob a influência do Movimento Integralista, nos braços da velha oligarquia fundiária, conservadora ou de direita. Naquela encruzilhada da sua carreira, em que pela saída da força estava submetendo a nação aos seus interesses pessoais ou aos interesses do seu grupo, tinha plena consciência de que não podia apelar para a razão. A única linguagem que o deixava em situação mais confortável era a do mito. Assim, fechados os olhos para qualquer argumentação que a ciência ainda estivesse sugerindo e vencendo a tentação do proselitismo discursivo, o responsável pelo Estado Novo se refugiou no silêncio das imagens concretas. Passou a estruturar um esquema que se apoiasse nos valores inspirados pela crença, pela fé.

RUI MOURÃO

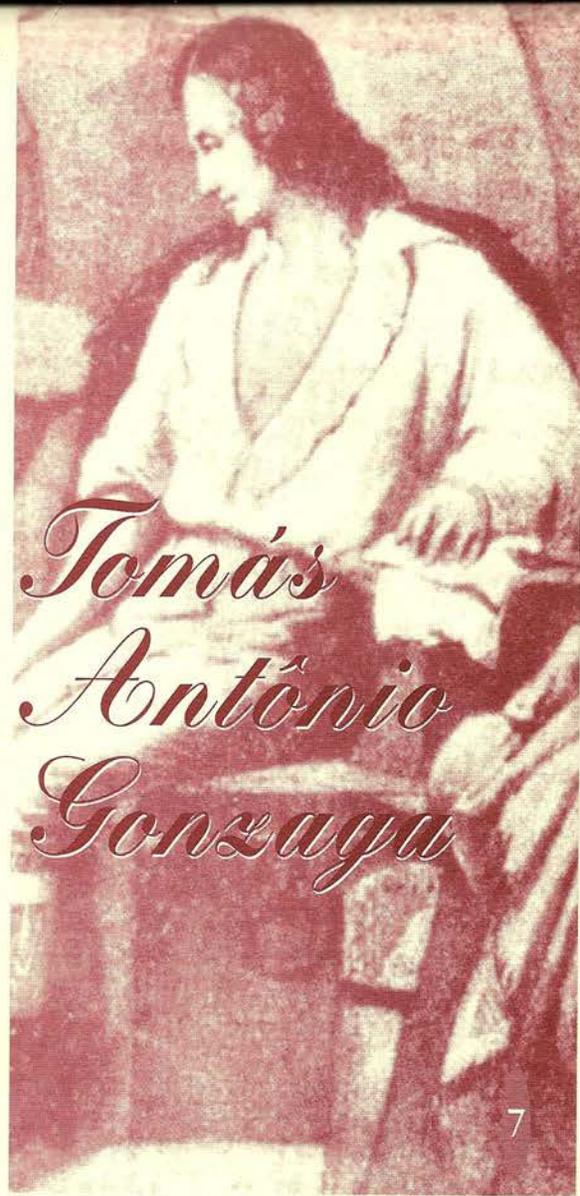
(1) CARVALHO, José Murilo de. *A Formação das Almas: o Imaginário da República no Brasil*. São Paulo, Companhia das Letras, 1990, p. 58

Ele teve posição destacada entre os Inconfidentes. Intelectual por vocação e destino, dotado de personalidade afirmativa e grande força mental, a sua passagem pela Ouvidoria de Vila Rica acabou sendo uma luta incessante para fazer prevalecer a justiça e o direito, numa época em que o arbítrio era a marca mais visível do primitivismo da Colônia. Ficou célebre a sua disputa com o governador Luis da Cunha Meneses, que sempre desejou resolver os conflitos à sua maneira e de acordo com os seus interesses comerciais. A desavença entre os dois tinha continuidade nas cartas de reclamações que ambos escreviam à rainha. As *Cartas Chilenas*, poemas satíricos cuja autoria de Gonzaga hoje parece incontestável, tiveram aí o seu nascedouro. O poder de intriga do chefe político era tal que, nas recomendações ao Visconde de Barbacena, que nomeado substituto de Cunha Meneses, vinha tomar posse, o ministro Melo e Castro se pronunciou restritivamente sobre o Ouvidor.

Gonzaga estava para assumir a direção do país independente, caso a conspiração de 1789 tivesse êxito, o que naturalmente resultava da avali-

ação que dele faziam os companheiros. O seu grande conhecimento do Direito, tirocínio administrativo e habilidade para lidar com pessoas seriam postos à prova em Moçambique, para onde foi em degredo. Falou-se muito que na África ele teria se casado com a filha de poderoso homem de negócios e, em consequência, se abastardado. Na verdade o degredado foi pessoa que, até o fim, viveu e sobreviveu exclusivamente em função das suas qualidades. Destacou-se naturalmente num meio ainda mais atrasado que o nosso e, por não poder ser dispensado pelos administradores locais que necessitavam das suas luzes, conquistou posição social que em princípio estava vedada a um perseguido pelo Estado português. A situação de relativa folga econômica que pôde gozar não foi resultado da ajuda de ninguém.

Poeta de inspiração excepcional e linguagem de grande fluidez, ele ascenderia à cúpula da criação literária em língua portuguesa, à época sob a vigência do Arcadismo. Seu livro *Marília de Dirceu* mereceu edições sucessivas, no período em que já vivia na África. Só Camões o superou em número de leitores.



Gonzaga na prisão. Fotografia do quadro a óleo de J.M. Mafru.

O QUE DISSERAM SOBRE NÓS

*Isto é Inconfidência é inventividade, trabalho bem feito, a cultura ofertada generosamente a todos nós.*

**OSWALDINO MARQUES**  
ESCRITOR E PROFESSOR

*Caro Rui Mourão, agradeço o exemplar de Isto é Inconfidência, publicação que demonstra não somente sua capacidade administrativa, mas também suas qualidades de museólogo e seu apreço pelos bens culturais públicos, ao preservá-los e divulgá-los da melhor forma possível.*

**LETÍCIA MALARD**  
PROFESSORA DE LETRAS E ENSAÍSTA

*Meu prezado Rui, mais uma vez você está de parabéns, agora pelo excelente boletim do Museu, cujo editor merece nota 10, juntamente com seus companheiros de equipe.*

**PETRÔNIO BAX**  
PINTOR

*Obrigada pelo boletim, que tratou da exposição realizada em Paris. Pelo que saiu na publicação, que está belíssima, imagino o que deve ter sido aquele acontecimento.*

**IVANA VERSIANI**  
PROFESSORA DE LETRAS

*Recebi Isto é Inconfidência e agradeço afirmando que, além de oportuno e informativo, ele tem um belo planejamento gráfico. O Museu bem merece um jornal como esse.*

**BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS**  
ESCRITOR E EX-PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO PALÁCIO DAS ARTES

*Agradeço o envio de Isto é Inconfidência e parabeno-o pela qualidade dos artigos.*

**MARCOS MENDONÇA**  
SECRETÁRIO DE CULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO

*Agradeço-lhe pelo envio de Isto é Inconfidência, nº3. Mais que um boletim informativo, a publicação representa excelente fonte de consulta, com visual agradável e matérias de alto interesse. Espero continuar recebendo os próximos números, como assim os anteriores (1 e 2), para que a coleção fique completa.*

**RUI RIBEIRO**  
ESCRITOR

*Agradeço o envio do Isto é Inconfidência. Coisa bem-feita! E só poderia ser assim, tendo o seu dedo de mestre.*

**LUIZ CLÁUDIO**  
ARTISTA PLÁSTICO E CANTOR

*Parabéns a toda equipe do Isto é Inconfidência. É uma publicação de grande importância para a cultura, educação e informação do nosso povo.*

**ROBERTO SIMÃO**  
ARTISTA PLÁSTICO

*Quero parabenizá-lo, assim como sua equipe, pelo excelente informativo. Aproveito a oportunidade para solicitar o primeiro número, que foi extraviado. São dignos de serem arquivados sem falhas.*

**MARISA POYARES**  
ARTISTA PLÁSTICA E MUSEÓLOGA

*Acuso com grande alegria o recebimento dos números 2 e 3 do Isto é Inconfidência. Adoraria receber o nº 1, caso ainda haja disponibilidade.*

**ELISABETH LEITE R. DE OLIVEIRA**  
PAULISTA INTERESSADA NA HISTÓRIA DE MINAS GERAIS

*Parabéns pela edição do Isto é Inconfidência, de forma especial o espaço dedicado à exposição Brasil Barroco. Sucesso cada dia maior a seu periódico e ao querido Museu.*

**MARIA ELVIRA**  
DEPUTADA FEDERAL

*Recebi o excelente Isto é Inconfidência. Pena que não tenha sido agraciado como o nº 1. Parabéns. Você está realizando aí no Museu da Inconfidência o que muitos deveriam estar fazendo pelo Brasil afóra.*

**AFFONSO HELIODORO DOS SANTOS**  
DIRETOR PRESIDENTE DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO DISTRITO FEDERAL E EX-DIRETOR DO MEMORIAL JK

*Parabéns pelo Isto é Inconfidência. Estou acompanhando com entusiasmo e interesse o novo projeto museográfico para a exposição permanente do Museu.*

**VERA ALENCAR**  
MUSEÓLOGA E DIRETORA DOS MUSEUS CASTRO MAYA

*Parabéns pelo informativo Isto é Inconfidência. Oportuno.*

**WANDER PIROLI**  
ESCRITOR E JORNALISTA

### Monumenta

O Museu sediou reunião, presidida pelo ministro Francisco Weffort, de lançamento do programa Monumenta para Ouro Preto. Com financiamento do BID, complementação do governo federal e da prefeitura, 10 milhões e 600 mil dólares serão aplicados em importantes obras, algumas de grande visibilidade para o público, como a do agenciamento do jardim botânico.

Houve recepção no pátio interno do Museu e mostra sobre as atividades do Monumenta foi apresentada na Sala Manoel da Costa Athaíde.

### Correção Necessária

Ocorreu uma falha no Isto é Inconfidência nº 3. A reportagem Entre o Céu de Paris e a Terra de Ouro Preto, de autoria de Janine Menezes y Ojeda, saiu sem assinatura.

### Oficina do Inconfidência

Grande repercussão está sendo alcançada pelo número 0 da *Oficina do Inconfidência - Revista de Trabalho*, publicação oficialmente lançada no Centro Cultural de Belo Horizonte. O caderno Pensar do Estado de Minas publicou na íntegra a exposição de motivos do projeto de reformulação da nossa exposição permanente e duas abordagens críticas da maior seriedade já apareceram no mesmo jornal.

### Tocheiro

O *anjo tocheiro* atribuído a Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, de propriedade do Museu da Inconfidência, que foi consagrado em Paris ao ser escolhido para capa do catálogo, ilustração do convite e cartaz que anuncia, na fachada do Petit Palais e na rua, a exposição do barroco brasileiro, continua a sua carreira de vedete, agora em São Paulo. A publicidade da mostra Brasil 500 Anos - Artes Visuais que acontece no Ibirapuera, não lhe deu descanso. A sua estampa de grande beleza foi exibida nas televisões, anunciando o evento.

### Gameleira

A tri-centenária gameleira da Varginha, na região Conselheiro Lafaiete - Ouro Branco, em que esteve exposto em ignonímia, até o desaparecimento, um dos quartos do corpo de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, tombou a sua prodigiosa galharia. O peso dos anos e um grande buraco aberto no seu tronco, que precisou ser obturado com concreto armado, foram as causas do acidente. Mas ela ainda esbanja vitalidade e está de novo brotando.

O Museu da Inconfidência deseja expor um fragmento da parte a ser removida, mas a obtenção da relíquia ainda depende de entendimentos entre a Maçonaria, que detém a posse da árvore, do IEF e do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico - IEPHA.

### Stella

Morreu, no Rio de Janeiro, Stella Fonseca, que veio para a área do Patrimônio ao ser contratada pelo Programa Nacional de Museus. Ela trabalhou também no Museu Histórico Nacional e ultimamente, tendo deixado o serviço público, produzia com Lúcia Veríssimo, a série "Brasil - sua terra, sua gente", de sentido cultural e turístico, veiculada pela Globo.

Com doutoramento em lingüística realizado nos Estados Unidos, Stella se tornou educadora de peso. Autórea de projeto de museu-escola implantado nacionalmente, tinha grande vocação de comunicóloga, que no Programa Nacional de Museus se realizou com a editoria do jornal do órgão.

### Concerto

Mais uma vez o Museu realiza parceria com a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. O nosso setor de musicologia fez a transcrição da obra *Marcha* de Francisco Gomes da Rocha, compositor mineiro de fins do século XVIII, pertencente à coleção Francisco Curt Lange, para apresentação na Sala São Paulo, nos dias 20 e 22 de julho.

### Novo Projeto

O museógrafo Pierre Catel retornou a Ouro Preto, onde esteve sete dias trabalhando no projeto de reformulação da exposição permanente. Trouxe já estudos sobre vitrinas e arrumação de ambientes e começou a projetar as plantas baixas das salas. Três unidades ficaram prontas.

Catel manteve contato com a arquiteta Cristina Kairo, diretora da 13ª Sub-Regional do IPHAN em Ouro Preto, que ficou incumbida dos projetos do equipamento que permitirá o acesso de deficientes físicos ao Museu, do elevador que conduzirá ao segundo piso, da adaptação de banheiro para pessoas em cadeira de rodas e de uma saída de emergência pela lateral do prédio. A cobertura do pátio interno, em princípio autorizada pelo IPHAN, talvez não ocorra, porque já foi encontrado o lugar ideal para a localização da lanchonete e da loja.

### Associação dos Amigos

A empresária Maria José Capanema é a nova vice-presidente da Associação dos Amigos do Museu da Inconfidência.

### Exposição

A grande repercussão da exposição *Entre Céu e Terra: O Brasil Barroco*, realizada no Petit Palais, em Paris, parece que ainda não acabou. Uma equipe do Museu Guggenheim, de Nova Iorque, esteve em Ouro Preto fazendo contatos e examinando acervos. A instituição americana projeta, para o próximo ano, exposição sobre o passado colonial brasileiro. Não pretende se limitar apenas à arte barroca. Objetos da cultura material também vão ser contemplados.

### Prêmio

O Ministério da Cultura, através da Secretaria da Música e Artes Cênicas vai distribuir prêmios entre 4.000 e 10.000 reais no Concurso Nacional de Textos Teatrais Inéditos. O período para as inscrições é de 15 de julho a 15 de agosto.